

## Sinais clínicos secundários à infecção por fiv e felv: uma revisão bibliográfica

Emily Castro Almeida<sup>1</sup>

Tamine Fagundes Moreira<sup>2</sup>,

Igor Cesar Santos de Miranda<sup>3</sup>

Gabriela Zimmermann Prado Rodrigues<sup>4</sup>

**Resumo:** A imunodeficiência felina (FIV) e a leucemia felina (FELV) são patologias causadas por um retrovírus da família *Retroviridae* do gênero *Gammaretrovirus*, responsável por causar um quadro complexo de imunodeficiência nos felinos, possibilitando e favorecendo danos secundários causados por doenças e patógenos oportunistas. Assim, os sinais clínicos associados são inespecíficos, sendo de extrema importância observar o comportamento dos felinos. Objetivou-se no presente estudo, revisar a literatura brasileira dos últimos cinco anos a cerca de sinais clínicos associados a infecções por FIV e FELV. Para tal, utilizou-se o Google Acadêmico como base de dados, considerando os seguintes descritores: FIV, FELV, relato de caso, sinais clínicos. Foram considerados apenas estudos em português que apresentassem um estudo de pesquisa original ou relato de caso, sendo desconsideradas as revisões da literatura. Foram selecionados um total de 9 estudos que atenderam tais critérios supracitados, dos quais observou-se que os sinais clínicos mais frequentes e recorrentes foram: linfadenopatia (77,77%), anorexia e perda de peso (61,11), distúrbios reprodutivos, imunossupressão e febre (33,33%). Condições clínicas como a leucemia (44,44%), carcinoma e sarcoma (11,11%) também foram relatados pelos autores. Com menos frequência, alguns autores citam desidratação, prostração, dispneia e esplenomegalia. Cabe ressaltar, que todos os sinais relacionados e referidos às infecções por FIV e FELV são comuns e podem sugerir qualquer outra afecção. A linfadenopatia, por exemplo, pode estar relacionada ao recrutamento de células de defesa como tentativa de combater o patógeno viral, no entanto, esta é uma resposta inicial à outras infecções por microrganismos também. Observou-se também que FIV e FELV rotineiramente acabam ocorrendo simultaneamente no mesmo felino, favorecendo ainda mais intercorrências secundárias. Dada inespecificidade clínica, o presente estudo ressalta a importância da testagem dos animais na tentativa de realizar o diagnóstico diferencial das patologias, e evitando assim maiores disseminações.

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. E-mail: emillycastro04@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. E-mail: taminemoreira@gmail.com

<sup>3</sup> Coordenador e docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. Mestre em Ciências Veterinárias. E-mail: igor.miranda@cesuca.edu.br

<sup>4</sup> Docente dos Cursos de Biomedicina e Medicina Veterinária do Centro Universitário Cesuca. Doutora em Qualidade Ambiental. E-mail: gabriela.rodrigues@cesuca.edu.br

**Palavras-chave:** Imunodeficiência; Leucemia; Felinos.